

## O futuro da reacção nacionalista

A sociedade capitalista está doente. Apressou-lhe a sua decomposição a conflagração mundial que sendo de todas as carnificinas da história a maior, foi a mais inútil. O esmagamento dum grupo capitalista premeditado por outros grupos rivais não deu o resultado esperado.

A breve trecho deu-se a circunstância de pouco diferirem as condições dos vencidos das dos vencedores. Em todos os países produziu-se uma crise enorme na produção, crise que abalou fortemente a sua organização capitalista. Os países de moeda fraca, cuja desvalorização se acentuou demasiadamente em pouco tempo lutaram com grandes dificuldades devido a não poderem negociar com os países cuja moeda manteve firme o seu valor. Estes, por sua vez, plebiscitários de riquezas sentiram, apesar disso, roçar por eles a aza negra da catástrofe. A alta da sua moeda fez-lhes perder os seus mais importantes mercados. E, assim se explica a formidável crise na Inglaterra que até há pouco tinha mais de dois milhões de operários sem trabalho, apesar da guerra ter constituído para a sua política e para os seus interesses, uma incontestável vitória.

Averiguou-se, então, que as pátrias, mesmo as mais ricas em condições naturais e as mais extensas em territórios não se bastavam a si mesmas, correndo o risco de, no caso de se prolongar o seu isolamento, sossobremem.

A pesar da formidável reacção nacionalista que se operou numa parte da Europa, o internacionalismo demonstrou, exuberantemente, seus notáveis progressos. O capitalismo tende a universalizar-se. A história, tão repetida pelos patriotas quando clamam contra a invasão do capital estrangeiro não representa a expressão dum sentimento, mas a "revanche" própria de quem vê irremediavelmente as suas ambições negadas.

O capital há muito que não tem pátria: a sua regra de orientação não conhece fronteiras, pois que só uma coisa o preocupa e o interessa: arrancar dele o maior rendimento. Veja-se, por exemplo, o que se passou, neste país, com a venda da maioria das acções da companhia ferroviária da Beira Alta a um grupo espanhol. Na primeira assembleia geral dos accionistas troaram os protestos feitos por todos os que se sentiam feridos nos seus interesses, dissimulando-se todo esse ruído em razões espectacularmente patrióticas. Porém, na discussão averiguou-se que a entrada do capital espanhol poderia valorizar mais as acções da companhia e, logo, sem sensível transição as razões patrióticas se curvaram vencidas, anulando-se mesmo, desde que se colocou a ideia plausível dum maior dividendo.

As fronteiras comerciais regulam-se principalmente pelos interesses internos dos grupos capitalistas, havendo uns que advogam o proteccionismo paulatino, que agrava os consumidores, e outros o livre-cambismo, que agrava os produtores. Pois, acima dessas decisões patrióticas — patrióticas por ficarem condicionadas aos limites territoriais das pátrias — pairou, ameaçador e ousado, um manifesto internacional dos maiores banqueiros de todo o mundo.

Que pretendiam eles? Universalizar ao máximo os negócios? Protestavam contra as barreiras alfandegárias e reclamavam que as fronteiras de todos os países abrissem, de par em par, as suas portas à livre entrada de mercadorias. Os interesses das pátrias ficavam, é claro, completamente postos de parte.

E os nacionalistas, Tiveram de curvar-se vencidos e impotentes perante essa grande potência que de há muito conquistou o mundo: o ouro.

Porém outro internacionalismo mais humano, equitativo e justo se ergue: o de todos os explorados pelas manobras e pelas especulações do capitalismo. E' entre os dois que se trava a mais incruenta das lutas, a única que terá na evolução das sociedades, uma influência decisiva. Quanto à reacção nacionalista só

## O NOVO ELIXIR!

### Uma doutrina política que cura todos os males e só é compreendida pelos seus partidários

De quando em vez surge-nos a *Idea Nacional*, com um sociólogo de verdes anos, a defender ideias maduras sobre as quais emite, com as mais profundas opiniões, as mais rasgadas e luminosas certezas acerca do futuro do país.

A gente lê, pasma de tanto saber, admira-se de tão grande certeza e louva-se até pela abundância, inexplicável e notável, de salvadores, de redentores de todos nós, gratuitos e oxalá que não — obrigatórios.

E' claro que perante estes fabricantes de sociedades a curtos prazos, estes adventícios da política abstracta, nós estamos numa inferioridade chocante e numa ignorância crassa. A nossa inteligência é inacessível às suas doutrinas, as quais, pelo que vemos, exigem, para serem atendidas, um cérebro adaptado a um monólito, sem miopia que o desculpe, e ao uso dum calças para as quais não há fazenda que chegue. Como podíamos conhecer o Integralismo Lusitano, de tão comprovada originalidade, se não lemos, por desconhecimento da língua francesa, as teorias de Charles Maurras, as campanhas virulentas e malcriadas de Daudet e os inquiridos e as doutrinações de Georges Valois, há pouco renegados por este último que se fez fascista, à maneira negra de Benito Mussolini?

E se não fosse a nossa ignorância decerto que teríamos feito uma refutação, baseada em muitos factos, salpicada de muitas citações do Alcorão dos simbolistas do pelicanino, e tendente a demonstrar quanto tem de inconsequente, de incoerente, de negação formal de doutrina o seu apoio a uma situação militar que constantemente preconiza, pela boca dos seus mais categorizados representantes, a sua fidelidade e, com a sua fidelidade, a sua concordância com o regime republicano.

Com essa refutação deixaríamos em maus lençóis o que estão, todos os dias, espalhando o seu júbilo pela manutenção dum situação que não visa a restaurar o trono, sentando nele, o sr. D. Duarte Nuno, que admira a paisagem portuguesa, que só conhece através dos postais ilustrados a cores berrantes e das fotografias que lhe mostram os seus partidários quando lhe vão manifestar a sua admiração pelos seus infantis, pelos seus precocíssimos talentos.

## EM MARINHA GRANDE

### Pretende-se extinguir a Escola Industrial Guilherme Stefens

De visita à Marinha Grande, viemos surpreender no afan das suas manobras criminosas, um grupo de cretinos, que vêm pondo em acção os seus instintos perversos e malvados. Não conhecemos esses tristes reflexos de laras perniciosas; essas misérias patológicas, esses caciques que envergonham a espécie.

Não temos o desprazer de conhecer os indivíduos que servindo-se da arma vil e traçoira — a mentira, esforçam-se tenazmente para que seja encerrada a Escola Industrial Guilherme Stefens desta vila.

A acção vergonhosa e reles de meia dúzia de patifes opoem o protesto da nossa indignação, não consentindo jamais que eles, para atingirem aqueles a quem odeiam, destruam um melhoramento tão útil como importante.

Não seremos, com o nosso silêncio, coniventes nessa façanha ordinária, própria de quem não tem consciência. Se o corpo docente da Escola Industrial não satisfaz às exigências dos alunos face-se a sua substituição, mas nunca se desca à mentira, à calúnia vil e reles, indo dizer que a Escola não tem frequência.

Dizer semelhante cousa, é calcar a pés a verdade, é esfrangalhar a consciência e mergulhá-la na lama da infâmia mais inqualificável!

Quem é homem pundonoroso não pode associar-se a essa campanha de descrédito, que alguns vultos da Marinha teimam em levar por diante sem o mais pequeno desfalecimento, sem o mais pálido reflexo de remorso.

Ninguém pode defender a extinção de uma Escola, tão útil num centro fabril como é Marinha Grande.

Causa pena verificar que indivíduos não hesitem, pedindo insistentemente aos governos para que seja encerrada a Escola, para que sejam mandados cavar batatas os professores nela empregados.

Vê-se, por isso mesmo, que o alvo atingir por tais indivíduos, é nem mais nem menos do que o corpo docente.

Mais antipática se torna a acção desse

A doutrina integralista, a pesar de só ser compreendida pelos seus partidários — assim a exotérica para raros apenas — fará a nossa felicidade. Em primeiro lugar, tudo está previsto com antecipação: os costumes não se desmoralizam, as indústrias não sofrem crises, o comércio não rouba nem no peso, nem na qualidade, nem no preço; os trabalhadores vivem felizes e radiantes, considerando o patrão um benfeitor e uma greve uma arma ilegítima, desnecessária e sacrilega. A sociedade viverá, a pesar da diversidade de ideias e de interesses, numa harmonia máxima e perfeita e servirá apenas para constituir uma marcha «aux flambeaux» perpétua em homenagem aos homens, para descobrir a solução de todos os problemas e encontrarmos, para a extinção de todos os males, os mais infalíveis elixires.

Uma coisa nos assombra: a sua admiração por Proudhon — pelo Proudhon agitado de ideias, pelo grande panfletário do golpe de Estado de Napoleão III que deixou três célebres negativas que são três formas condenações da doutrina integralista: «Deus é o mal. A propriedade é o roubo. A anarquia é a ordem».

Já não nos admira a sua crítica negativa ao parlamentarismo, que foi copiada das teorias libertárias. Também não nos admira o seu sindicalismo integral que é a adaptação do sindicalismo revolucionário, tornado escravo submisso da «ordem nova» e lacerado da confraternização das forças da exploração com as forças do trabalho. E essa carência de admiração baseada na certeza plena que nós adquirimos, segundo a qual a doutrina integralista, possuindo todo o ineditismo próprio das coisas já conhecidas, pretende realizar uma experiência social com todos os métodos políticos de secular falência.

A pesar disso estamos convencidos de que elas ainda não de um dia provar que nunca, sob o sol, nasceu ideia mais nova com mais séculos de existência. E' o único caso que conhecemos de juventude política que consiga não estar em concordância com a génese do tempo e a humana noção do espaço...

ASSINEM Os mistérios do Povo

## História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1927. 1.º fascículo, registado, 1927.

Estão publicados os seguintes fascículos:  
1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Esparta;  
3.º — Abolición de la esclavitud;  
4.º — Abyección y Servidumbre;  
5.º — La revolución de los siervos;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformación del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Los miserables en la Edad Media;  
10.º — La libertad ilustrada;  
11.º — La agonia del absolutismo;  
12.º — El trabajo motor universal;  
13.º — El imperio de la guilhotina;  
14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.º — Los primeros tiempos del salariado;  
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;  
17.º — Las crueldades de la burguesía republicana;

18.º — Los héroes de la Communa;  
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;  
20.º — La República Española y la clase obrera;

21.º — La Primera Internacional;  
22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrerista profetizado por Castelar;  
24.º — Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;

25.º — Los precursoros del Proletariado moderno;

26.º — Crueldades burguesas;  
27.º — Los mártires de China;

28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;  
29.º — El proletariado en América;

30.º — Los dictadores mejicanos;  
31.º — Conclusión.

## Edições de A SEMEITEIRA

Práticas não-malvistas ..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas ..... \$50  
A peste religiosa ..... \$50  
A Liberdade ..... \$50  
A Internacional (música e letra) ..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caixa do \$2

## NO EXTREMO ORIENTE

### A situação na China

#### O afastamento dos Estados Unidos do concerto imperialista

As potências não chegaram ainda a acordar acerca da resposta a fazer à nota do sr. Chen. O afastamento dos Estados Unidos complicou a situação de tal modo que uma acção conjunta deve estar posta de lado.

Os Estados Unidos inclinam-se a aguardar os acontecimentos, não subvertendo qualquer nota que se pretenda enviar ao governo nacionalista. O presidente Coolidge declarou mesmo que o momento que é inoportuno para uma acção combinada das potências, embora não deixe de se tornar indispensável o acordo de todas.

O famoso William Green, chefe do reformismo norte-americano, fareja as declarações dos diplomatas do seu país e repete-as depois como critério próprio. Assim, ele entende que as potências devem renunciar às concessões na China e retirar imediatamente as suas tropas, a fim de que a China fique entregue à solução dos seus próprios assuntos. O sr. Green não quer, porém, a influência soviética na vida política da China.

## Várias notícias

### Mulheres russas presas

PEQUIM, 5. — Foram presas a esposa de Borodine e outras russas, acusadas de espionagem a favor dos sulistas. Vão ser submetidas a julgamento no tribunal especial. — (L.)

### Actividade comunista

XANGAI, 5. — O deputado comunista francês Doriot continua fazendo conferências anti-militares e contra a intervenção das potências nos negócios da China. Uma grande manifestação de estudantes e operários, depois de percorrer várias ruas de Xangai, dirigiu-se à concessão francesa, apedrejando as sentinelas. — (L.)

## Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura em estado de nova, marca «Singer». Diz-se na administração deste jornal.

## A boa doutrina

Não procureis basear o vosso bem-estar e a vossa liberdade no domínio dos outros, escravizando os outros, tão pouco poderes libertar-vos.

Aumentai as vossas forças produtivas estudando a natureza: as suas forças postas ao serviço do homem são mil vezes superiores às de toda a espécie humana. Emancipai o indivíduo; porque sem a liberdade individual, não há sociedade livre. Para vos emancipardes, não confieis em auxílio algum espiritual ou temporal: ajudai-vos uns aos outros. E, para o conseguirdes, livrai-vos já de todos os preconceitos religiosos e políticos.

Sede homens livres, e tende confiança na natureza do homem livre: os seus maiores vícios vêm-lhe do poder que exerce sobre os seus semelhantes ou que sobre ele exercem.

Reine hoje, pelas 21 horas, o Comité executivo e o respectivo comité local.

Pedro KROPOTKINE

## CARTA DO PORTO

### Uma modesta opinião a propósito da viagem ministerial ao Douro

Lá emriba, nas regiões assocalcadas do Alto Douro guarnecido pela abruptidade dos seus rochedos, estoiram, como formidáveis rolas de frascos gigantes de champagne, explosões capitosas de espumantes alegrias.

Cá em baixo, nas duas margens vitalizadas do rio em desaguardo contínuo, estavam, em peitos oprimidos de muitos lesados, suspiros abalantes de perturbadora tristeza!

O ar azulino que bafeja as rústicas paragens das terras durianas, tem-se tido como um sendal de licorosas esmeraldas, escarduadas pelo frémito delicioso das excelentes caves. Enquanto a pátria gloriosa de D. Henrique e o torrão esquecido onde um dia, semi-prestório, veio abalar o rei Ramiro, vêm os seus sagrados solos perloados de sentidas lágrimas de tantos queixosos, que assim tão duramente observam a redução brusca dos seus domínios a uma lamentável condição de colónias adjacentes — e os seus habitantes a bastardos mal vistos...

Não é porque nos últimos territórios não existam armazéns suficientes capazes de tornarem rorida a atmosfera com o salutar humedecente das líquidas bolinhas dos seus néctares inebriadores. Mas é que ainda não chegou o momento dum eloquente prova de tal natureza... Uma vez deslocado o eixo acoetelante dos prejuízos, girado pelos desencontrados impulsos dos interesses comerciais em concorrência, a retumbante demonstração de energias conflagrantemente orgiásticas fará, então, ver quem são os homens tesoos...

Por ora não podem levar à paciência o aturimento a que o bátrio do entreposto de Gaia os levou.

No Porto, como em Gaia, o entreposto tem bastantes inimigos. E se nesta cidade se se classifica — como em Vila Real — a medida de «extraordinária», de «espanol», mas em sentido depreciativo, em igualdade de circunstâncias interpretativas se encontra a inglesa Vila Nova.

Neste concheiro, onde a indignação íntima mais vai ruborizando na forja escaldante das censuras, esteve para detonar um movimento de oposição de tapais e de portas de chapa ondulada a correrem.

O comércio e a indústria quasi se desmancharam numa forçada luta grevista contra um decreto que, segundo os lavradores de Alijó afirmaram entre os estrepitosos aplausos de grândolas e a confirmação firme dos copos de água, terminaram com a opressão dos vinhos do Douro.

Mas para ali já não sentirem os vinhos a tirania transacta que os amordaçava, experimentam agora um grandioso revés os negócios feridos dos armazénistas das bebidas alcoólicas e licorosas do Porto e Gaia. A parede, prestes a eclodir — e que seria a primeira resposta subversiva à lei que aboliu o direito à greve, tanto mais exemplar, quanto é certo que ela partia da insusceptibilidade dos patrões — não abortou por um fenómeno de chocamento no ovo das esterilizações. Ela adiou-se, apenas, em virtude do presidente da Câmara Municipal do concelho vizinho além-ponte Luís I, haver feito certas declarações segundo as quais os srs. presidente da República e ministros da guerra, da justiça e da agricultura prometeram estudar a questão... e o último dar, em momento oportuno que indicará, uma saltada até ao seio dos vilanovenses e dos portenses desconsolados...

A Associação Industrial e Comercial de Gaia, que já dera ao coronel sr. Macedo Pinto a sua incondicional adesão a qualquer movimento de protesto contra a existência do entreposto e, por consequência, contra a respectiva distribuição dos postos da arguta guarda-fiscal — não desiste dos seus propósitos movimentários. Simplemente no seu... até nova ordem vai cavando as trincheiras da resistência...

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O mesmo...

Dizem os telegramas de Espanha, em todos os jornais publicados, confirma-se ainda uma entrevista aparecida no Diário de Lisboa de ontem, que o sr. Ferreira do Amaral, comandante da polícia, conversou no vizinho país acerca da criação dum frente única contra o bolxevismo.

E a mesma individualidade declarou: O governo espanhol quer a. O governo italiano deseja a igualmente. Por parte de Portugal parece haver igual ansia. E até a França está nas mesmas disposições.

Comentando essas suas impressões, concluiu: «Andamos todos a fingir que discordamos, enganando-nos uns aos outros, e afinal queremos todos o mesmo»...

Nós também queremos — o mesmo?...

### A lei

A mulher de Alves dos Reis foi atirada para o Aljube, por não ter pago a fiança de 5000 contos que os juizes lhe arbitraram, donde se deduz que eles a consideram como uma das pessoas mais responsáveis pela fundação do Angola e Metrópole. Veio o Tribunal da Relação alhear para a fiança de 5000 contos — e sancionou-a.

E, agora, o Supremo Tribunal de Justiça reduz a fiança a 50 contos. Todas estas decisões estão igualmente baseadas na lei, donde é fácil de concluir que ela tanto serve para atenuar como diminuir os delitos.

## Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Reine hoje, pelas 21 horas, o Comité executivo e o respectivo comité local.

O presidente municipal da antiga *Cale*, não só se sente encorajado com a aliança daquela colectividade e das freguesias, para levar a bom termo a proclamação da razão que assiste aos desejos formulados pelos gaieiros, como ainda conta com o auxílio manifestativo do Porto.

A Vila Nova, ou antes: à velha *Cale*, que deu o nome ao país, foram-lhe concedidos outrora, forais pelos soberanos D. Afonso III, D. Dinis I e D. Manuel I. Nestes tempos modernos a ditadura republicana de brioso exército português não deve impor-se a que o pai de Portugal usou regalias pelas quais não se veja afogado com o regresso da antiga legislação que excessivamente cumulo de largos privilégios o citado Alto Douro...

Os velhos, demais sendo paternais com Gaia, são dignos de filial veneração.

O Porto vai pensando da mesma forma. E' para registar a afirmação perentória do ministro sr. Alves Pedrosa, segundo a qual «diz não estar ligado aos sentimentos de religião metafísica, mas respeita a de todos»; motivo porque «um pobre homem do povo», estribando-se nessa leal tolerância, gritou pateticamente: «Viva S. Mamede!» Mas não é para desprezar a tolerância que se impõe para os direitos vinha-teiros os dois baixos da Foz do Douro.

E' significativamente política, que o sr. ministro da agricultura, depois de solenemente ser proclamado cidadão de Vila Real, declare com toda a sua franqueza: «O governo, que é republicano, quer uma república democrática, mas não uma república demagógica, visto que o governo é também pela igualdade perante a lei». Mas nada coerente e animador, se essas democracia e igualdade ficarem entapadas nas rochas adustas lá de cima de Douro...

## Diógenes de SINOPE A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo ..... \$50  
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforegne ..... \$50  
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva ..... \$150  
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar ..... \$100  
A Humanidade, por Taraf Javol ..... \$150  
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin ..... \$200  
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zúcher ..... \$200  
Os gatos, por Filinho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série ..... \$250  
O Mitrismo, pelo prof. Alexandre Paiva ..... \$250  
Os Crimes da Sacerdotia, por Alexandre Barbas ..... \$300  
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia ..... \$350  
A Filologia perante a História, por Nobre França ..... \$500  
Os direitos do Estado, por A. Levisse Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho ..... \$500  
O que é o socialismo, por E. Soisson ..... \$150  
O corpo humano, por A. Levisse ..... \$250  
Grav deus e parto, pelo dr. Desvurmeaux ..... \$150  
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira ..... \$250  
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira ..... \$150  
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas ..... \$350

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia ..... \$1500  
Motores de explosão ..... \$2000  
Navegante ..... \$1600  
Cimento armado ..... \$2500

## A ofensiva patronal em Inglaterra

### A lei da greve no Parlamento

LONDRES, 5. — Continuou hoje na câmara dos comuns o debate sobre o projecto de lei sobre a repressão das greves.

O primeiro orador a falar, o trabalhista sr. Snowden, produziu entre outras afirmações as seguintes: Que a greve geral era já tida na lei existente como ilegal; que, ao contrário do que se afirmava, o projecto, longe de evitar a coacção sobre o governo, colocaria este muitas vezes em situação difícil, como quando por exemplo se encontraram em face dum movimento grevista justo.

O sr. Snowden concluiu dizendo que embora o parlamento aprove, com certa aprovação, o projecto em discussão ele pesará mais sobre o país do que os prejuízos dum greve geral.

O leader liberal Lloyd George declarou que sem dúvida a lei sobre a repressão da greve precisava ser alterada e aclarada, mas que o projecto em discussão em nada a vinha esclarecer sobre as suas deficiências, antes ainda vinha criar outras.

Em seguida, o primeiro ministro, respondendo aos oradores antecedentes, disse que o projecto visava os seguintes quatro pontos:

Primeiro: Não permitir a greve geral; Segundo: A intimidação; Terceiro: Coacção pacífica para seguir qualquer partido político; e Quarto: Evitar a emissão de dos partidos políticos nas questões operárias.

Continuando, diz que não lhe parece que alguém possa opor-se a qualquer destas proposições.

Quasi no final da sessão, deram-se novos incidentes.

O deputado trabalhista sr. Beskett, que havia já a meio da sessão chamado mentiroso ao sr. Baldwin, tornou a repetir a frase, sendo-lhe retirada a palavra e suspenso

Terrenos a \$50 por metro  
Vende-se em local saudável bom para construção e seneaduzas. Informes: Rua das Galvotas, 20-A.

lhe resta um único futuro: agonizar impotente, sem glória e sem grandeza. Acabar tão mal como começou...

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias



## EFEMÉRIDES

6 de Maio

- 1527.—As tropas espanholas demonstram o valor da sua "civilização" saqueando a cidade de Roma.
- 1543.—Anão de fé em Tomar, figurando 8 pessoas, sendo uma mulher relaxada ao braço secular.
- 1678.—Morre Jansênio, bispo de Ypres, fundador da seita dos *jansenistas*, a que pertencem Brás Pascal.
- 1808.—Numa circular dirigida ao clero espanhol, o conselho da inquisição apodera-se do levantamento de Madrid, do dia 2, contra os franceses, de «Sublevación escandalosa» e de «Desordenes revolucionários» com a máscara do patriotismo.
- 1858.—Morre Humboldt, criador da fisiologia terrestre.
- 1898.—Começam os tumultos em Milão, que terminam quatro dias depois, após um violento tiroteio e canhoio.
- 1899.—Sebastião Faure é preso em Bruxelas.
- 1900.—Importantes comícios em Lisboa e Porto, contra o aumento dos impostos.
- 1912.—Metchickoff descobre a vacina contra a febre tifóide.
- 1913.—Schinas, o executor do rei Jorge, da Grécia, suicida-se na prisão.

## Inquilinos e senhorios

## Sem casa e ainda presa por cima

Ontem de manhã, no hospital de S. José, era voz corrente o caso de uma pobre senhora que se encontrava presa na enfermaria de Santa Isabel e com o cabo 103 à vista.

Inquirindo do que se tratava viemos a apurar que essa senhora, D. Maria Cândida Vieira de Sá Antunes, residente na travessa de S. Mamede, 56, 1.º, encontrava-se enferma na referida residência, que por uma dessas manobras dos senhorios foi ontem invadida por um oficial do exército que ordenou a prisão de 6 senhoras, uma a que acima referimos, e 5 que foram para a esquadra do Caminho Novo.

Do acto de prisão sucedeu-se o despejo dos pobres haveres das criaturas ora a ferros.

A's 15 horas foi dada ordem de soltura e alta à sr.ª D. Maria Cândida Vieira de Sá Antunes.

## Um despejo original

Outro caso de inquilinato. Mais um despejo, que ficou sem a habitação onde residia. Em duas linhas conta-se o caso.

Na passada terça-feira, Joaquim Alves Pinto, morador na Praça Marquês de Pombal, 6, cave, direito, foi intimado a comparecer na esquadra de Santa Marta para prestar declarações. Assim fez e ali foi intimado a abandonar a casa que habitava no prazo de 24 horas.

Como a vítima não se conformasse com a violência do chefe da referida esquadra ordenou ao cabo 102 e a dois guardas que fossem à residência do Alves Pinto e que retirassem de lá toda a mobília.

A ordem foi cumprida e os haveres daquele indivíduo ficaram ao relento se não fossem recolhidos por algumas inquilinas do prédio onde se deu o caso.

Preguntamos: então já não é a Boa-Hora que ordena os despejos?

## Pessoal dos hospitais civis

## Um decreto que regula a sua passagem à inactividade

Deve ir hoje para o *Diário do Governo* o decreto regulando a situação dos funcionários dos hospitais civis na sua passagem à inactividade e que é do teor seguinte:

«Convidando certas disposições do decreto-lei n.º 4.641, de 13 de Julho de 1918, em vigor nos hospitais civis de Lisboa, por virtude do decreto n.º 10.414, de 27 de Dezembro de 1924, cuja aplicação é de difícil execução, pelas interpretações contraditórias a que se prestam;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos ministros de todas as repartições;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—As alíneas a) e b) de n.º 4.º do artigo 120.º do decreto-lei n.º 4.641, de 13 de Julho de 1918, passam a ter a seguinte redacção:

a) Doente por um período superior a 6 meses;

b) Incapaz em resultado de serviço, devidamente comprovado, ou desastre ocorrido em serviço, por um período superior a 6 meses.

Art. 2.º—Os períodos de seis meses a que se refere o artigo 116.º do decreto-lei n.º 4.641, para o efeito das inspecções pela Junta Médica, poderão ser reduzidos a menor tempo, sempre que a direcção geral dos Hospitais Civis de Lisboa assim o entender.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrário.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federico Monteny. Preço, \$60.—Pedidos à administração de A Batalha.

## ARTE

1.º Salão dos Estudantes da Universidade de Coimbra

Realiza-se em fins de maio, o 1.º Salão de Arte dos Estudantes da Universidade de Coimbra, organizado por vários alunos daquele estabelecimento de ensino, sob a presidência do sr. Diogo de Rezis, quintanista da Faculdade de Direito.

Entre outros expõem os srs. Diogo de Rezis, Alindo Vicente, João Carlos, Arménio Mesquita, etc.

O regulamento será brevemente publicado.

dos seus direitos parlamentares por oito dias.—(L.)

As explicações hipócritas do sr. Baldwin

LONDRES, 5.—Na sessão de ontem na câmara dos comuns o sr. Baldwin, falando sobre o projecto de repressão das greves, constatou a tendência das organizações operárias para abandonarem a acção constitucional, deixando-se suggestionar por influências que a comprometem. Durante o seu discurso, o sr. Baldwin foi constantemente interrompido pelos trabalhadores, alguns dos quais chamaram-lhe mentiroso.—(L.)

## Questões de economia

## O capital

Tratemos de ver com clareza o que é o capital.

Este é, antes de tudo, um valor dado, quer seja em forma de dinheiro, máquinas, matérias primas, quer sob a forma de mercadoria determinada. É, no entanto, um valor que produz valores maiores. A produção capitalista consiste na produção do maior valor, isto é, o lucro.

Na sociedade capitalista as máquinas aparecem, e também as fábricas, como capital. Porém será sempre capital? Certamente não. Se toda a sociedade constituir uma economia de camaradas, produzindo todos para ela mesma, nem as máquinas e nem as fábricas seriam capital, porque não constituiriam meios para eriar lucros em favor de poucos ricos.

As máquinas se convertem em capital só quando são propriedades privadas da classe capitalista, quando servem para a exploração do trabalho assalariado.

A forma do valor é, neste caso, diversa: ela pode consistir em discos metálicos, moedas ou mesmo notas de Banco, com os quais comprará o capitalista a força de trabalho e os meios de produção. Esse valor pode estar representado também por máquinas, com as quais trabalham os operários, ou com matérias primas, com as quais eles produzem as mercadorias, ou por mercadorias determinadas e destinadas à venda.

Quando serve para a produção de mais valor, é quando se converte em capital. O capital varia sua forma exterior. Vejamos como se opera esta transformação:

a) O capitalista não adquiriu todavia nem a mão de obra e nem os meios de produção — máquinas, etc. Ele deseja ter obreiros, adquirir a maquinaria, as matérias primas, os combustíveis, etc., porém, até agora não possui mais do que dinheiro. Neste caso o capital se apresenta em sua forma monetária.

b) Com este dinheiro vai ao mercado. Aqui tem lugar a aquisição dos meios de produção e da mão de obra. O capitalista se despoja da sua forma monetária e aparece na forma de capital industrial. Depois começa o trabalho. As máquinas estão em acção; giram as rodas, movem-se as correias, os trabalhadores em geral se fatigam, as máquinas se gastam, as matérias primas se consomem e a força produtora se extingue.

c) As matérias primas, a maquinaria gasta e a força produtora consumida, se transformam de pouco em pouco em mercadoria. Nesse momento o capital perde sua forma de empresa industrial e aparece em um excesso de mercadorias. Eis aí, pois, o capital sob a forma de mercadorias. Este, porém, não se trocou de forma, como aumentou também o valor, porque o processo da produção lhe aumentou a mais valia.

d) Porém, o capital não produz as mercadorias para uso próprio senão para o mercado, para a venda. O que se acumulou em seus armazéns deve vender-se. No primeiro caso o capitalista foi ao mercado como comprador; e agora volta lá como vendedor. A princípio tinha dinheiro nas mãos e queria mercadorias (mercadorias de produção, é claro). Agora dispõe de mercadorias e deseja dinheiro. Quando vende sua mercadoria, o capital passa novamente da forma mercadoria à forma dinheiro. Porém, esta forma dinheiro, que o capitalista recebe, não é já aquela originariamente gasta, porque esta foi aumentada com o importe integral da mais valia.

Não se termina todavia com isto o movimento do capital.

O capital aumentado é novamente pôsto em circulação, produzindo uma maior mais valia. Esta mais valia é acrescentada em parte ao capital, e começa um novo ciclo. O capital assemelha-se a uma bola de neve, isto é, a cada volta se lhe agarra uma maior quantidade da mais valia.

Simplifiquemos: a produção capitalista se desenvolve e se expande «compressivamente». Deste modo o capital extrai a mais valia da classe trabalhadora, estendendo-se por toda a parte. Seu progresso rápido se explica por suas qualidades particulares.

e) A exploração de uma classe por parte de outra se conhecia também em outros tempos.

Tomemos por exemplo um feudalismo dos tempos da servidão ou um proprietário de escravos nos tempos antigos.

Estes oprimiam seus servos ou escravos. Tudo quanto eles produziam era consumido por seus amos e seus numerosos parasitas feudais. A produção de mercadoria estava todavia pouco desenvolvida. Não havia mercados onde vender.

Se os proprietários de latifúndios houvessem obrigado seus servos e escravos a produzir grandes quantidades de pão, carne, peixes, etc., tudo isso apodreceria. Então, a produção limitava-se à satisfação das necessidades do proprietário e seus agregados.

Sob o capitalismo, o caso é totalmente diferente e distinto. Aqui já se não produz somente para satisfazer as necessidades do senhor e sua grei, e sim para a ganância, o lucro. Agora, produz-se a mercadoria para vendê-la e auferir lucros, muitos lucros, para acumular.

Quanto maior for o lucro, tanto melhor. Esta é a loucura da ganância por parte da classe capitalista. Este apetite insaciável não conhece limites. Ele é o nervo, a medula da produção capitalista.

N. BUKARIN

## Os Mistérios do Povo

Foi posto à venda na nossa administração o V volume encadernado dos «Mistérios do Povo»: AS FILHAS DE CARLOS MAGNO.

## MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores: ingleses «Singleton Abbey», de Cardiff, com carvão, e «Avoceta», de Liverpool, com 63 passageiros em trânsito; português «Lobito», de Rotterdam, Antuérpia e Leixões, ambos com carga diversa, e chalupa espanhola «Linfres», de Cadiz, com sal para San Sebastian, arribada com avaria.

Despacharam para sair os vapores: inglês «Domington Castle», para Hamburgo; português «Silva Gouveia», para o Funchal; S. Miguel, Faial e Bissau, ambos com carga diversa; espanhol «Gloria», para Castro Urdiales, vazio, e chalupa espanhola «Linfres», para San Sebastian com sal.

## Lisboa trágica

## Machado perigoso

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada, António José Ascensão, 24 anos, serrador, natural e residente em Cabeção (Evora), que naquela localidade, andando a rachar lenha, foi atingido pelo próprio machado, que o deixou muito ferido no pé esquerdo. Pensado na localidade, foi transportado para Lisboa, onde, no hospital de S. José foi operado pelo cirurgião de serviço, dr. Bastos Gonçalves, coadjuvado pelos assistentes drs. D. Pedro de Menezes e Pires.

## Queda de uma carroça

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada, Paulo Ferreira, 47 anos, natural de Loures e residente no Zambujal do Tojal, carroceiro, que, conduzindo uma carroça puxada a gado, em Bucelas, dela caiu, resultando fratura da perna esquerda. Pensado na localidade, foi transportado para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o conduziu ao Hospital de S. José, sendo no Banco operado pelo cirurgião de serviço, dr. Adão, coadjuvado pelos drs. Picoto e Durão.

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, recolheu António Nunes Costa, 27 anos, desarmador, natural de Vila Nova de Oliveira e residente na rua dos Mestros, 45, 4.º, que no Caís do Gás, à rua 24 de Julho, foi atingido por uns baldes de carvão, resultando ficar muito ferido pelo braço direito.

## Debaixo dos pés...

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e não ficou hospitalizado, o marinheiro 1491, Francisco Peixoto, 36 anos, natural de Fafe e residente na rua Agostinho Carvalho, 16-1.º, que andando a fazer umas reparações na sua residência, caiu de uma mesa, ficando ferido na mão direita.

## Farto de viver

Pelas 17 horas, no largo da Penha de França, suicidou-se o «chauffeur» António Teixeira, 20 anos, morador na rua da Bombarda. Transportado ao Banco do hospital de São José, era já cadáver, pelo que deu entrada na Morgue.

## Queda de uma carroça

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada, João Rodrigues Barros, 46 anos, natural de Caparica, e residente em Vale de Figueira, e que em Cacilhas deu uma queda numa carroça que conduzia, sendo apunhalado pela roda, resultando ficar ferido da cabeça. Pensado na localidade, um auto da Cruz Vermelha conduziu-o ao hospital de São José.

## Da janela à rua

Na mesma sala, deu entrada Ludovica da Conceição Leal, 17 anos, serviçal, natural de Ferreira do Zezere, residente na Costa do Castelo, 5, 3.º, e que da janela da sua residência, desbrucando-se demasiadamente, dela caiu, para um quintal, resultando ficar muito ferido pelo corpo.

## Desastre com arma de fogo

Na Sala de Observações do hospital de São José, deu entrada o polícia n.º 2117, João Baptista, 28 anos, natural de Mira e residente na rua do Norie, 93, 4.º, que na sua residência, estando a limpar uma pistola, esta disparou-se inesperadamente, indo a bala atingi-lo no peito.

## O nosso reaparecimento

Escreve-nos, enviando as mais entusiásticas saudações à *Batalha*, bem como 2\$50 para seu auxílio, o nosso camarada António Rodrigues, da Construção Civil de Fafe.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúniu ontem este secretariado com a presença do advogado. Apreciação a correspondência de organismos da província a deliberar responder em conformidade. Tomou conhecimento do estado actual das diligências efectuadas pró-libertação dos camaradas presos.

Quanto aos presos de Monsanto, está o caso pendente da segunda inquirição de testemunhas. Dos que estão na Cadeia Nacional, já se tratou da sua situação junto do chefe de gabinete do ministério, que prometeu investigar, devendo este secretariado voltar ali novamente.

Deliberou ainda que um delegado deste secretariado, acompanhado do respectivo advogado vá hoje visitar os presos do governo civil, para tratar de assuntos referentes às delegacias a efectuar, junto das entidades competentes.

## O 1.º de Maio e a organização operária

Na Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 2.—Pela primeira vez, nesta Mina, foi feriado o dia 1.º de Maio. Ainda houve operários que trabalharam mais de 48 horas durante a semana (todas consideradas normais pelas leis da Empresa), também trabalharam neste dia, não reclamando o extraordinário.—Por que se é?—C.

Na Guarda

GUARDA, 3.—De harmonia com as resoluções da C. G. T., o 1.º de Maio não foi comemorado nesta cidade.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Amboim», são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau, Bolama, África Ocidental e África Oriental (por via Funchal e cabo).

Da e-tação central dos correios, a última tiragem de correspondências ordinárias é às 12, recebendo-se registos até às 10 horas.

## São Marquês de Pombal

De ontem até 15 do corrente é obrigatória a aplicação do selo de 15 centavos Marquês de Pombal, como sobretaxa, em toda correspondência, excepto jornais.

Também, para este efeito, podem ser utilizados os selos de 20 centavos dos Açores, ou de 2 avos de Macau e Timor e os de 6 réis da Índia.

A falta desta sobretaxa ocasiona a multa de 30 centavos.

## A-PROPOSITO

## A mulher e o jovem

As últimas sessões da Sociedade Francesa de Profilaxia sanitária e moral foram consagradas a uma questão da mais alta importância sob o ponto de vista moral e sanitário: o da possibilidade, das vantagens e mesmo da necessidade da continência para o jovem.

Os argumentos fornecidos são conhecidos e tirados da fisiologia ou da psicologia e mesmo da zoologia, mas foram usados com uma nova autoridade, pois foram médicos que não só sustentaram essa tese mas que a apoiaram com exemplos. Nós não podemos, mesmo com o mais cego optimismo, notar uma revolução na moralidade da juventude masculina, mas é necessário no entanto constatar o progresso destas ideias e em particular entre os estudantes e caixeiros e até mesmo entre os trabalhadores.

O progresso destas ideias é confirmado pela possibilidade de tratar estas questões sem passar por utopia, pelo menos, pelo agrado com que as conferências foram recebidas e emfim pelo exemplos já numerosos.

O leitor achará sem dúvida, que isso não tem senão uma relação muito remota com o «abolicionismo» ou a regulamentação: esta relação é pelo contrário muito íntima.

Quanto mais o jovem tiver o hábito de respeitar uma mulher, seja pelo respeito a ela própria, seja por amor daquela que ele sonha unir à sua existência, tanto menos ele compreenderá a actual distinção de duas categorias de mulheres.

A primeira, a das mulheres protegidas pela sorte de nascimento, de fortuna, dum físico pouco sedutor, dum educação e de uma instrução sólidas, coisas de que elas não são responsáveis, ou excepcionalmente protegidas a pesar de todas as circunstâncias por uma delicadeza de sentimentos que em certos casos chega ao heroísmo; são as mulheres honestas.

E preciso não esquecer nesta categoria a mulher que soube tirar da sua má conduta a fortuna ou renome, podendo-se então comparar à mulher honesta pela consideração que se lhe testemunha.

(Felizmente um amigo por sua esposa ter dado à luz um menino; pôr no feminino seria uma injúria grosseira para a sua filha.) Ora de quem se compõe esta classe? Simplesmente de meninas que as circunstâncias de nascimento, de fortuna, dum físico sedutor, dum educação ou dum instrução postergadas, coisas de que elas não são responsáveis, ou excepcionalmente dum exauro quasi patológico do sentido genital ou dum preguiça inveterada, reduzem a esse estado.

No entanto, se apesar de todas essas condições reñidas, elas não tivessem encontrado o homem que depois de abusar delas as abandonou e as atirou à rua, elas não se encontrariam certamente nessa triste situação.

Eis o lado interessante deste movimento e eis no que ele particularmente nos alegra, a nós abolitionistas que condenamos a prostituição, tanto livre como regulamentada.

Casado ou não, o homem que se liga a uma mulher antes de se ter contaminado por amores avulsos, verá todas as mulheres atrás da sua companheira, da mesma forma que o estroina vê a esposa, que qualquer circunstância atirou para o seu leito, através de todas as mulheres com quem antes lidara.

Há motivos de sobra para que o primeiro seja dos nossos; o segundo logo que as enfermidades lhe fazem cruelmente sentir as consequências dos seus divertimentos, suspira depois por medidas mais draconianas ainda do que aquelas que a pesar de todas as promessas dos seus companheiros, não lhe puderam dar a segurança no prazer.

Ele não terá senão a negativa satisfação de contaminar, talvez, e sem nenhuma restrição administrativa, algumas mulheres sãs, que tenham, por uma viagem oportuna, fugido à paternal administração dos costumes, para retomarem as suas ocupações com tanto maior soma de actividade e perigo como anteriormente lhes havia sido impedido de fazer.

Mas concluíamos pondo diante do leitor a questão seguinte:

«Onze se manifesta o bom senso: em ensinar ao jovem o perigo das armas de fogo e recomendar-lhe o não se habituar a servir-se delas sem utilidade, ou em pôr à sua disposição todas as qualidades de armas, boas ou ruins, isto é, incitá-lo a servir-se delas, armas sobre as quais o Estado alimaria ter exercido o seu controle?...

Dr. André MORIN

## Crise de trabalho no Comércio

Continua aberta a inscrição de desempregados no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, no Largo S. Domingos n.º 11, J. 2.º.

A comissão mista de desemprego que tem elaborado uma representação, sugerindo ao sr. ministro do Comércio alguns alívios para debelar a crise, conta muito em breve ser recebida por aquela entidade.

Sendo a classe mais atingida pelo desemprego, pensa também a comissão solicitar que o crédito votado para as comissões administrativas dos municípios seja destinada qualquer verba para os desempregados, mais necessitados e com maiores encargos de família.

## MUSICA

Academia de Amadores de Música

No dia 16 do corrente dará esta escola de arte o seu concerto mensal em que tomam parte, entre outros artistas, o violinista Benetó, a harpista, professora do Conservatório, D. Dolores V. de Sá, a violoncelista D. Irene Dentes etc.

## Na Boa-Hora

Realiza-se hoje o julgamento dos supostos culpados do desastre ferroviário de Belem

O desastre ferroviário de Belem, síntese por que é conhecido aquele choque de comboios que em 20 de Agosto de 1924 custou a vida a 8 pessoas e atirou para o hospital cem 30 feridos, vai hoje ter o seu epílogo.

Na Boa-Hora, um tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Magalhães de Barros, realiza-se o julgamento dos três supostos culpados: Edgardo José da Silva, José Gomes Serra e Sanches Santos, respectivamente, chefe da estação de Belem na ocasião do desastre, praticante da mesma estação e maquinista do rápido que chocou com o comboio de mercadorias.

A audiência começa às 12 horas.

## TEATROS

MUSICA

CINEMAS

## COLISEU

O «film» «Vinte anos depois»

E' uma verdadeira maravilha cinematográfica o film «Vinte anos depois», que ontem começou a exhibir-se no Coliseu dos Recreios, a preços populares, e que, extraído da obra imortal de Alexandre Dumas, reproduz uma das épocas mais agitadas e interessantes da história de França.

No espectáculo de hoje repetem-se as quatro primeiras jornadas, divididas em 15 partes, completando o programa o jornal de actualidades «Revista Mundial» e a irresistível fita cómica em 2 partes «A menina e os ladrões».

## EDEN

A «Mouraria»

O público acolheu ontem, com o maior entusiasmo, a opereta «Mouraria», que reaparece, indo à scena pela 1.ª vez, ali, após 260 representações noutra casa de espectáculos. E foi tal o interesse que o público evidenciou, nesta «reprise», que cremos não estar longe da realidade, afirmando que a «Mouraria» fará, também, no Eden, brilhantíssima carreira. Todos os artistas da Companhia Almeida Cruz foram aplaudidos, tendo causado verdadeiro entusiasmo os fados da «Cesária e Mouraria», cantados por Margarida Ferreira, e sendo, também, muito aplaudido o cantor António Lado, interprete afamado da «Canção Nacional». A «Mouraria» volta a repetir-se hoje, no Eden, em duas sessões.

## GINNÁSIO

A época de verão

Efectua-se na próxima quinta-feira a reabertura do Ginnásio, com a comédia farsa «O Perigo Amarelo» que será apresentada com todo o rigor que exige, sendo a sua montagem de arte dirigida por Leitão de Barros.

## FOZ

O «Triste Fado»

Obteve um extraordinário visto o novo quadro «Triste fado» da revista «Secretário dos Amantes» que em «matinées» e «sol-rées» continua em pleno sucesso no Foz. A interpretação de Hortense Luz e Adeline Fernandes, a musica de Filipe Duarte, os cenários de Baltazar Rodrigues e a encenação de Augusto Soares completaram-se e o público aplaudiu.

O mesmo aconteceu ao número novo «Mulher séria e Cocotte», desempenhado por Adeline Fernandes e Maria Laura.

Hoje estreia-se a «pareja» de baile internacional «Olga and Silvery», abrindo os espectáculos, à tarde e à noite, com o «film» em 6 partes «Ricardito jornalista famoso».

## Espectáculos de hoje

TEATROS

São Luís—A's 21,30—«Bairro Alto».

Eden Teatro—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».

Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Animatógrafo.

Salão Foz — A's 15 e 21—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

## CINEMAS

Chiado Terrasce.—Todas as noites animatógrafo.

Tivoli.—Todas as noites animatógrafo.

Salão Olimpia.—Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical.—Rua dos Condes.

## Solidariedade

Realiza-se no próximo sábado, no Salão de Festas da Construção Civil, pelas 21 horas, uma festa em auxílio dos operários José Simões Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados do desastre ocorrido há anos na Escola Machado de Castro.

Toma parte nesta festa o grupo dramático «Os 4177», que levará à scena o drama em 3 actos *Sombra e Luz* e a comédia *O Inimigo das Mulheres*.

Os bilhetes podem ser procurados na Secção dos Pedreiros ou ao continuo da sede.

Para as vítimas de um desastre

No salão de festas da Construção Civil, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma festa de auxílio aos operários José Simões, Gregório Martins, Bernardino Pires e José Fernandes, sinistrados do desastre da Escola Machado de Castro. Nesta festa toma parte o grupo dramático «Os 4177» que desempenhará o drama em 3 actos «Sombra e Luz» e a comédia num acto «Um inimigo das mulheres».

Os bilhetes que restam podem ser procurados na Secção dos Pedreiros ou no continuo da sede.



SECCO DE LIVRARIA DE "A BATALHA" PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social (Sindicalista)	3500
Antonelli, A. Rússia bolchevista...	2500
Curia Merlier, A razão dum povo...	5000
Dufour, O sindicalismo e a proxi-	8000
ma revolução (2 volumes)...	6000
Emilio Bossi, Cristo nunca existiu...	1500
Rao Williams, Relatório dos dele-	1500
gados do I. W. W. ad congresso	
da I. S. V. de Moscou...	
Gustavo Le Bon	1500
As primeiras consequências da	
guerra...	8000
Ensaios psicológicos da	
guerra europeia...	8000
Leis psicológicas da evolução dos	
povos (enc.)...	6000
Guyau, Ensaio duma moral sem	
obrigação nem sanção...	5000
Educação e Hereditidade...	4000
Henrique Leão, O Sindicalismo...	5000
Meliador Salgado	4000
O culto da Imaculada...	10000
Jean Grave	
A sociedade Futura...	5000
O indivíduo e a sociedade...	4000
Joseph L. Ektor, Unionismo indus-	
trial...	500
Julio Guesde, A lei dos salários...	500
Julius Ebert, Os L. W. W. na teo-	
ria e na prática...	3000
Kropotkin	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1500
A Grande Revolução (2 vol.)...	10000
A moral anarquista...	500
Os bastidores da Guerra...	300
O Estado e o seu papel histórico	1500
Lazare, A Liberdade...	500
M. Lénine, Os problemas do poder	
dos Soviéticos...	1500
O Estado e a Revolução...	4000
Landauer, A Social Democracia na	
Alemanha...	500
Manuel Ribeiro, Na linha de fogo...	3000
Marx, O Capital...	5000
Melchior Inchofer, Monarquia jesui-	
tica...	3000
Nietzsche	
Anti-Cristo...	4000
Genealogia da moral...	4000
Meno Vasco, Ao Trabalhador Rural	
Georgicas...	300
Concepção Anarquista do Sindica-	
lismo...	3500
A greve dos inquilinos...	1500
Tomas da Fonseca, Sermões da	
Montanha...	1200
Novikov, A emancipação da mulher	
Pataut e Pouget, Como faremos a	
revolução...	4000
Perfeito do Carvalho, Notas e com-	
mentários...	1500
Roberto das Neves, O espectro	
de Buica...	1500
Sebastião Faure, Doze provas da	
inexistência de Deus...	1500

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —  
Ferreira de Castro, com desenhos de  
Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro  
hino ao Trabalho, com dezessete gravuras.  
A venda nas livrarias, ao preço de 6000 e,  
à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Car-  
doso, editor, Rua dos Poetas de São Bento,  
27 e 29 e à Administração de A Batalha,  
calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa —  
Portugal.

O Sindicalismo Revolucionário e a  
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um  
dos maiores oradores da Alemanha, mem-  
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,  
com um esboço biográfico do autor. Preço  
1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1500.

Arquivo do enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de  
enfermagem e pequena cirurgia; útil a to-  
dos.

Assinaturas trimestre 6000 — Anual 2500.  
Pedidos à administração de A Batalha.

Experimentar é adoptar

O  
único  
que  
rivalisa  
excedendo  
em  
qualidade  
as  
melhores  
marcas  
estrangeiras

O  
seu  
maior  
e  
melhor  
reclame  
é  
feito  
pelo  
próprio  
consumidor

Pedir em todas as Drogeries, Mercarias e Lojas de Ferragens  
E PARA REVENDA

Aos depositários — SALVADOR BARATA, Lda 19-A, Rua dos Gravatos, 19-A  
(FABRICANTES DOS ALVALADES MARCA «GAIOLA»)

Os seus agentes: R. Dr. Sousa Viçoso, 270-A Porto Alegre — Madeira P. do Comercio 27-A Coimbra

NORTE 5521 e 5528  
São os telefones dos 60 taxis  
CITROËN  
(Palhinha amarela)  
DA  
Cooperativa Lisbonense  
de Chauffeurs  
que devido aos seus postos e garages  
espalhados pela cidade servem os seus  
clientes com grande economia  
de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)  
e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS  
HENRIQUE BRAVO  
O agente oficial mais antigo de Portugal  
PASSAPORTES E SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES  
Rua Nova do Carvalho, 38, s/l. D. — Lisboa  
TELEFONE CENTRAL 2532 GRAMAS: BRAVINAGEM — LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para  
seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

Um livro interessante  
Acaba de ser posto à venda  
uma bela obra de  
RICARDO MELLA,  
IDEÁRIO,  
que consta dum volume  
de 336 páginas dividido  
nos seguintes capítulos:

Doctrina — Critica Social — Educação  
Liberária — Tática — Evolução  
Revolução — Violência — Libertad  
Autoridade — Ensayos Filosóficos —  
Teoría — Ideas Iconoclastas — Moral  
Temas sociológicos — Pedagogia —  
Vida Española — Homens Representa-  
tivos — Trabalhos Polémicos — Lec-  
turas — Fragmento Inédito.

Preço 18000 — Pelo correio 19350  
Pedidos à Administração de  
«A BATALHA»

ISQUEIROS  
Tubos, rodas, chaminés, fundos,  
molos e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:  
FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental	13000
Aritmética práctica	15000
Desenho linear geométrico	12000
Elementos de electricidade	30000
Elementos de física	12000
Elementos de mecânica	12000
Elementos de modelação	12000
Elementos de projecções	16000
Elementos de química	12000
Geometria plana e no espaço	13000
Fabricação de tecidos	13000

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos	15000
Desenho de máquinas	25000
Material agrícola	13000
Nomenclatura de caldeiras e máquinas	13000
Problemas de máquinas	16000

Construção Civil

Acabamentos das construções	16000
Alvenaria e Cantaria	13000
Edificações	13000
Encanamentos e salubridade das habi- tações	13000
Material de construção	20000
Terraplenagens e alforescos	13000
Trabalhos de Carpintaria	16000

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20000
Fogueteiro	16000
Formador e estuador	12000
Fundidor	13000
Piloteagem	16000
Indústria alimentar	12000
Indústria do vidro	12000

Livraria de A BATALHA

Abel Botelho — Amanhã...	16000
Alexandre Herculano	
Lendas e Narrativas (2 volumes)...	18000
Cartas (2 volumes)...	18000
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.)...	27000
Adolfo Lima	
Contracto do Trabalho...	10000
Educação e ensino...	5000
O ensino da história...	1500
Aquilino Ribeiro	
Anatole France...	3000
Entrada de São Tiago...	10000
Jardim das Tormentas...	10000
Via Sinuosa...	10000
As Filhas da Babilónia...	10000
Terras do Demo...	10000
Augusto Machado — Impossível re- denção (novela)...	2500
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)...	10000
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)...	2500
Binet-Sanglê — A loucura de Jesus...	4000
Buckner — O homem segundo a ciência...	12000
Charles Darwin — Origem das espe- cies...	14000
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12000
O Amor e a Vida...	5000
Ceas dos Pobres...	2500
A Revolução em Portugal...	6000
Cristiano Lima — A escola de Nun'Al- vares (novela)...	2500
Duarte Lopes — Frei Sanguê...	5000
Ega de Queiroz	
O crime do Padre Amaro...	18000
O primo Basílio...	15000
O Mandarim...	8000
Os Maias (2 vols.)...	28000
A Reliquia...	12000
A Cidade e as Serras...	12000
Frade Mendes...	9000
Casa Ramires...	15000
Prosas Barbas...	10000
Ecos de Paris...	9000
Cartas Familiares...	9000
Cartas de Inglaterra...	9000
Minas de Salomão...	9000
Notas Contemporâneas...	15000
Ultimas páginas...	15000
Contos...	15000
Ernesto Haeckel	
História da Criação...	20000
Origem do Homem...	5000
Os enigmas do Universo...	14000
Monismo...	4000
Religião e evolução...	6000
As maravilhas da vida...	14000
Faguet — Iniciação filosófica...	5000
Iniciação literária...	10000
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares...	5000
Por terras de além mar...	5000
Ferreira de Castro	
Sangue Negro...	2500
Sendas de Lirismo e de Amor...	8000
A Peregrinação do Mundo Novo...	6000
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Es- trela...	8000
Fleming	
Iniciação astronómica...	5000
Contos de luar...	5000
Como se acabou o mundo?	7000
Os habitantes dos outros mundos	4000
Felix de Bantoe — As influências an- cestrais...	10000
Fialho de Almeida	
Estórias Galante...	10000
Estâncias de Arte e Saúde...	9000
Figuras de destaque...	9000
Actores e Autores...	9000
Contos...	9000
A Esquina...	8000
Aves Migradoras...	9000
Barbear, Pentear...	9000
Cidade do Vício...	9000
Paquinadas...	10000
Pais das Uvas...	9000
Saibam quantos...	9000
Vida errante...	9000
Vida trôica...	9000
Guerra Junqueira — A morte de D. João	10000
Musa em férias...	9000
Os Simples...	7000
A velhice do Padre Eterno (Edu- cação de luxo)...	14000
Brochado...	10000
Gorki — Os Degenerados...	4000
Os Vagabundos...	4000
Na Prisão...	2500
Ibsen — Espectros...	4000
Casa de bonecas...	5000
Jaquinet — História Universal, 2.ª Jaime Cortezão — Adão e Eva (te- atro)...	5000
Jose Benedit — A ciência redentora (novela)...	2500
Jesus Pelixto — O mestre geral (no- vela)...	2500

FANDORINE

Épocas  
dolorosas  
Envelhecimento

CONSELHO TECNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
zas, construção de fornos em to-  
dos os géneros, jazigos em todos  
os géneros, fogões de sala, xan-  
dres, frentes para estabelecimen-  
tos e todos os trabalhos em can-  
tarias e mármore de todas as pro-  
veniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando  
Narciso — A's 5 horas.

Clirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 h.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.  
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às 5 h.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lott — 2 h.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 1 h.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —  
15 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 h.  
Doenças das senhoras — Dr. C. Afonso — 1 h.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 h.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 h.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raio X — Dr. Alen Saldanha — 1 hora.  
Análises — D. Gabriela Beato — 4 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferr  
Portugueses

Assembleia geral extraordinária  
dos srs acionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assem-  
bleia geral extraordinária, convocada para  
hoje, por falta de numero legal de srs.  
acionistas, em conformidade com o art. 34.º  
dos Estatutos são novamente convocados  
os srs. acionistas a reunir em assembleia  
geral extraordinária na quinta feira, 19 de  
Maio corrente, pelas 15 horas, na sede  
social desta companhia, Estação Central de  
Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos  
e do art. 184.º do Código Commercial  
poderá esta assembleia geral extraordinária  
constituir-se e deliberar validamente, qual-  
quer que seja o numero de srs. acionistas  
presentes ou representados, bem como  
qualquer que seja o quantitativo do capital  
representado.

A ordem do dia para esta assembleia ex-  
traordinária é a mesma que tinha sido in-  
cudadpara a assembleia originariamente con-  
vocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEM DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à don-  
trina de que tratam o § 6.º do art. 3.º e a  
alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assembleia geral  
serão passadas pela comissão executiva da  
companhia em vista dos depositos das  
ações.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assembleia  
geral, José Feliciano da Costa.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS  
PLANIAS, livro util as boas donas de  
casa. Preço 2500; pelo correio, 2550.  
Pedidos à administração de A Batalha.

O jovem architecto chegou a sua casa um pouco  
mais tranquilo e esperançado de que quando saíra da  
Academia de Sciéncias Morais e Politicas.

Uma vez em sua casa, Luis saíndo seus pais e  
preguntou por sua irmã; saiu outra vez, com o fim de  
ver Catarina e contar-lhe o sucedido. Naturalmente,  
encaminhou-se para casa do seu amigo advogado, e,  
ao chegar lá, a criada, como de tantas vezes, entregou-  
lhe uma carta endereçada a Luis.

A carta dizia o seguinte:

«Querido Luis: Espero-te amanhã, às sete, no  
nosso banco do Retiro. Tenho a comunicar-te noticias  
importantes. Não faltes. — Tua, Catarina».

Luis não só faltou à entrevista que lhe marcava a  
sua amada no belo e solitário recanto do Retiro, como  
esteve sempre consultando o relógio, desde as seis  
horas da manhã, na esperança de que naquela dia as  
horas decorressem mais depressa. E, de facto, assim  
deveria ter sido, porque às seis e meia appareceu Cata-  
rina com aspecto triste.

—O que há? — perguntou Luis, enquanto se senta-  
vam num banco.

—Má novas — disse a jovem.

—Nunca veem sós — exclamou Luis.

—Porquê? — perguntou Catarina.

—Porque eu também tenho a dar-te más noticias.

—Sobre a tua conferência com os sábios? — inter-  
rogou ela.

—Sim.

—O que aconteceu?

—Dize tu antes o que tens a dizer e depois falarei  
eu — retorquiu Luis.

—Ante um desgosto teu, os meus não têm impor-  
tância — disse a jovem.

—Acontece-me o mesmo — acrescentou Luis — e  
visto que foste tu a convidar-me...

—Falarei primeiro, já que assim o desejas, mas  
peço-te que me ouças com serenidade, como eu a terei

Ser homem, nos nossos dias, é difficil. Pensa... enfim,  
não penses, porque te causaria náuseas.

Catarina lançou-lhe os braços ao pescoço e disse-  
-lhe, como fêmea satisfeita de possuir tão bom varão:

—Se sei que tu existes no mundo, como não  
hei-de eu crêr que nêle inspira amor a mulher?

—[Sim, sim! Amor que tudo pode: como o raio!  
Amor que tudo purifica: como o oxigénio! Amor que  
tudo vence: como o mar! Amor que tudo vivifica: co-  
mo o sol! Assim temos de ser, nós, os poetas, se  
quizermos alguma coisa neste mundo, de onde parece  
que fugiu o beijo, porque o sangue vai esfriando e o  
sexo se perverte.

Depois, Luis, separou-se um pouco da sua amada  
e, olhando o horizonte, exclamou, ameaçado:

—[Malditos sejam os que não sentem pela mulher  
o amor e o respeito dos deuses!

Entretanto, Catarina contemplava-o, enleada, ci-  
ciando:

—[Continua, continua!

O moço architecto olhou-a com ternura e paixão;  
acariciou, uns segundos, seus doirados cabelos e disse  
com emocionante voz:

—Vê tu quão grande é o nosso amor que nos faz  
esquecer a tua partida e os meus desganhos.

—E' verdade, querido Luis — respondeu a jovem,  
iluminando, com um belo sorriso, o valoroso ânimo  
do seu amado.

Os dois amantes acercaram-se um do outro até fi-  
carem juntos, muito juntinhos, e as suas mãos aperta-  
ram-se amorosamente.

Depois, Luis deixou cair, insensivelmente, a cabeça  
varonil sobre o tasto seio da sua doce amiga e,  
enquanto êle descansava das suas lutas com o mundo,  
na melhor e mais desejada das almodadas, ella passava,  
com ternura, a sua fina mão pelo tostado rosto que,  
com a sua respiração ardente, lhe queimava o san-  
gue.

Assim estiveram durante um largo momento, até  
que, por fim, Luis abriu os olhos.

—O que pensaste? — perguntou Catarina.

—Nada — respondeu Luis. No céu não se deve  
pensar em coisa alguma.

Depois, o mais enamorado dos homens acres-  
centou:

—[Que bem me sinto, ouvindo as pulsações da  
teu coração!

—Que não te engana, meu bem.

Luis levantou os olhos para os fixar nos da sua  
amada que o contemplava com ternura. Os olhos de  
Luis pediam, imploravam, fascinavam, e por fim,  
Catarina, vencida, e desejando premiá-los como mere-  
ciam, deixou cair o rosto sobre o de Luis, de tal  
modo que duas bocas se juntaram para beber na  
fonte da felicidade e da vida.

Ao despertar do seu sonho de amor, que não era  
dêste mundo, os dois amantes concordaram em que o  
inimigo, a sociedade, com as suas preocupações e os  
seus interesses, os esperava ainda para os advertir de  
que não podiam ser felizes.

—Pois bem zo que fazemos? — perguntou Catarina,  
volvendo à realidade.

—Por ordem do juiz, a quem porei ao facto de  
tudo quanto succede, depositar-te-hei em minha casa,  
perante testemunhas, e com o auxilio do meu amigo  
Garcilaso, advogado de fama e prestigio.

—Sinto muito abandonar minha mãe e o desgosto  
que lhe vou dar — disse a linda mulher.

—Eu também o sinto — retorquiu Luis — e pensarei  
o modo de tornar menor rude o golpe, visto que se  
trata de tua mãe e, sobretudo, de uma mulher.

—[De uma mulher! Como és bom! Eu não sei o  
que há em ti, mas quando falas de uma mulher pareces  
um deus.

—Não o posso remediar — disse Luis. Eu poria a  
mulher acima de todas as atenções, sobre todos os  
tronos, além de todos os anões. Faria da mulher a  
única razão de todas as esperanças e de todos gozos.  
Não me resta dúvida de que foi um grande amor pela  
mulher que levou Jesus-Cristo ao sacrificio, como





## ANALISANDO

Uma era de ordem, de harmonia e trabalho, só será  
possível dentro dum regime de igualdade social

«Restabelecamos a ordem» é a frase que agora mais ouvimos pronunciar aos que, indistintamente, compõem as castas privilegiadas.

Todos eles à porta das colunas dos seus jornais pregam que é preciso pôr um termo à negrada era das revoluções, dos pronunciamentos e dos desvarios políticos, e iniciar um período novo de tranquilidade e de segurança, que garanta às forças económicas a possibilidade de desenvolverem livremente e sem riscos as suas faculdades de trabalho—as únicas verdadeiramente criadoras e fomentadoras do progresso e da civilização.

E ouvindo-os falar assim, quem viesse dum outro mundo, suporia que tal gente se agitava por que fosse instaurada uma nova ordem social, na qual a todos igualmente fosse conferido o pleno direito de produzir e garantir, sem ameaças ou perigos de latrocínios, o produto do seu trabalho.

Nada disso, porém, essa gente pretende. A «ordem» no seu entender não significa o estabelecimento duma sociedade, baseada na harmonia dos interesses e no bem-estar geral mas sim na impossibilidade e na submissão da classe trabalhadora perante os roubos e as humilhações de que constantemente é vítima.

Para os industriais representa essa ordem a facilidade de explorar abusivamente os seus empregados com salários miseráveis e longas horas de trabalho, sem que estes soltem o mais pequeno queixume.

Para os comerciantes consiste no direito de roubar descaradamente os consumidores no péso, no preço e na qualidade dos géneros, sem que estes possam proferir qualquer protesto ou esboçar um gesto de revolta.

E para os negociantes de mentiras religiosas significa essa palavra a liberdade plena de viver na ociosidade, intrujando, e explorando a ignorância e as credulidades populares.

Ora uma «ordem» nestas circunstâncias—baseada na passividade dos oprimidos perante os abusos dos opressores—é tudo quanto há de mais «desordenado» e anti-natural e por isso foi, e será sempre utópica essa aspiração «ordeira» das classes conservadoras. A rebeldia e o descontentamento do proletariado são consequência directa da desigualdade económica, e portanto, enquanto esta subsistir é absurdo querê-las fazer desaparecer, porque nunca os efeitos puderam ser destruídos, sem que primeiro fossem anuladas as suas causas.

Como é sabido, graças ao privilégio da propriedade privada, um número reduzido de indivíduos detém actualmente nas suas mãos todos os meios de produção de que necessita a colectividade, e colocados numa situação perfeitamente anormal dentro da espécie humana estes indivíduos conservam-se, em virtude dos privilégios que disfrutam, completamente alheios aos sentimentos de solidariedade existentes em todas as espécies, sociais. É por isso que todos eles quer sejam proprietários, industriais ou comerciantes, procuram sempre tirar da sua situação o maior benefício possível para as suas pessoas, sem se preocuparem com os interesses dos restantes, agindo em todas as circunstâncias absolutamente indiferentes às dores e aos sofrimentos que do seu procedimento possam advir.

Assim, sem qualquer comoção encerram eles fábricas e oficinas, sabendo de antemão que com essas medidas vão causar a desgraça de milhares de famílias, nas quais há sempre inocentes crianças, que não têm outros recursos para viver senão o salário auferido por seus pais.

Sendo senhores não têm também escrúpulo algum em pôr a dormir na rua, mesmo inválidos ou doentes, os inquilinos que não possam satisfazer as rendas exorbitantes que entendam exigir-lhes; e em todas as outras circunstâncias, que não vale a pena enumerar, de igual modo procedem.

Esperar outra coisa deles, atendendo à psicologia que lhes determina a sua posição, com franqueza, ingenuidade, mais do que ingenuidade é cegueira o pretender-se que à acção malféica por eles exercida deixe de corresponder uma reacção da parte daqueles sobre os quais ela recai.

A pesar de serem crucificados e lançados às feras nos circo, os seus elementos mais activos, esse movimento contra a lei, a autoridade e a imoralidade de Roma, avançou sempre por todo o império, e os senhores de então só o conseguiram dominar, mediante a sua conversão, isto é, fingindo dar-lhe a sua adesão para depois dentro dele o poderem desviar facilmente do seu curso natural.

Foi pois só com astúcia e manha que esses poderosos conseguiram aniquilar a revolta dos cristãos, mas apenas momentaneamente, porque mais tarde, embora sob diversas formas, voltou ela a ressurgir, e perdurou enquanto subsistirem as causas que lhe deram origem.

No século XV revivesceu impetuosamente nas lutas religiosas, e sobretudo no movimento anabaptista, e na própria revolução russa voltou a manifestar-se o espírito anti-autoritário e igualitário dos primitivos cristãos, agora já mais desprezado dos preconceitos religiosos, que têm sido um dos principais obstáculos à sua realização.

E facto que esta última revolução, caída nas mãos dos autoritários, foi desviada dos

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA  
EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6500
Cuentos de Italia	6500
La vida de un Hombre innecesario.	
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores.	10500
Trotsky. — Constitución política de la República de los Soviets.	50
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha	1500
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente	5500

REGRAS NATURO-VEGETARIANAS  
por LHAU MASC ARAUJO  
A venda na administração de A BATALHA.—PREÇO 1950.

## CRONICA DO ESTRANGEIRO

## As calamidades que assolam o mundo

## As inundações do Mississippi

O dique mais forte rebentou, fazendo aumentar a superfície inundada

NOVA YORK, 5.—O dique mais forte do Mississippi, na Luiziana, rebentou a noite passada, aumentando com mais 3.000 milhas quadradas as 11.000 já inundadas. Os técnicos atribuem o desastre à imperícia do engenheiro construtor, Milikenbend. O rugido é formidável. 30.000 homens, mulheres e crianças, fogem pelas estradas, sendo guiados por dois aeroplanos para a cidade de Vicksburg, onde se acumula toda a espécie de meios de transporte.—(L.)

## Um grande lago em formação

NOVA ORLEANS, 5.—A região de Ballulah encontra-se já coberta pelas águas. As inundações estendem-se a 50 milhas para Oeste dos diques, subindo as águas nos campos a 10 pés de altura. A parte nordeste da Luiziana ameaça tornar-se num grande lago.—(L.)

## Uma simpatia que nada remedia

ORLEANS, 5.—O arcebispo de Orleans e as municipalidades de Orleans e de Abbeville (em França), enviaram um telegrama de profunda simpatia às cidades americanas irmãs, Nova Orleans, Abbeville e Louisiana, vítimas das inundações do Mississippi.—(L.)

## Um vulcão na Rússia

MOSCOWIA, 5.—O vulcão submarino existente no mar Cáspio, próximo do cabo Kiuski, entrou em ebulição ontem à tarde. As chamas, brotando da água, produziam um efeito surpreendente.—(L.)

## A política de guerras

## Os desafios nos Balcanes

FIUME, 5.—O correspondente do *Jornal de Italia*, em Fiume, afirma que alguns navios franceses têm transportado grandes quantidades de material de guerra para a Iugoslávia.—(L.)

## A ocupação da Alemanha

BERLIM, 5.—Uma nota oficial informa que o encarregado dos negócios da Alemanha, em Paris, está tratando com o sr. Briand da questão da Renania e da redução dos efectivos da ocupação.—(L.)

## A bandeira sul-africana

CIDADE DO CABO, 5.—As comissões de vigilância da bandeira, nas áreas em que se fala o inglês, protestam contra a alteração que se pretende fazer pela proposta apresentada na reunião que a comissão do governo e os representantes das comissões de vigilância realizaram para esse fim.—(L.)

## Uma ironia do sr. Briand

PARIS, 5.—O sr. Briand recebeu o *leader* pacifista austríaco, Condevewe Kallerg, e aceitou a presidência da associação pacifista Pan-americana.—(L.)

## A vida burguesa

O chefe do Estado francês em Inglaterra  
LONDRES, 5.—A visita oficial do presidente Doumergue a Londres está marcada para 16 do corrente. O programa das festas em sua honra compreende um banquete em Buckingham oferecido por Jorge V e um jantar no ministério dos negócios estrangeiros, a que assistirão o príncipe de Gales, o príncipe Henrique e o príncipe Artur de Connaught.

As boas vindas serão dadas pelo Lord Maior numa grande parada militar e uma revista naval em que tomam parte duas esquadras completas astefas, além de uma recita de gala no Garden.—(L.)

## Felicitações acalanas

SYDNEY, 5.—O sr. Briand enviou um telegrama de saudação ao governo australiano por ocasião da inauguração da nova capital federal.—(L.)

## O sábio Berthelot

## Comemoração do seu centenário

PARIS, 5.—Celebrou-se esta noite na Sorbonne o centenário do nascimento do eminente sábio Berthelot, sendo iniciada a subscrição pública para a construção da Casa de química. O sr. Painlevé celebra no *Petit Parisien* a grandeza da obra, no mesmo tempo humanitária e científica, do criador da síntese química.

## Pequenas notícias

## Uma conferência anti-proibicionista

ROMA, 5.—A conferência internacional anti-proibicionista inaugurou ontem os seus trabalhos com 200 delegados, tomando também parte um delegado da Alemanha.

A conferência aprovou duas moções, no sentido de ser reclamada a liberdade individual para o consumo moderado das bebidas alcoólicas. Como se trata de uma questão económica, a conferência concordou também que ela seja levada à Sociedade das Nações.—(L.)

PARIS, 5.—O secretário Moutoussau da Terceira Internacional e onze comunistas franceses que se encontram presos nesta cidade, iniciaram a greve da fome.—(L.)

ANGORA, 5.—Foi ordenado que todos os russos da raça branca saiam do país até ao dia 1 de Agosto próximo.—(L.)

LONDRES, 5.—Tem-se sentido em Londres nestes últimos dias um calor excessivo.—(L.)

MÉXICO, 5.—As tropas que perseguem os bandos de malfetores passaram pelas armas 86, incluindo neste número alguns dos assaltantes do comboio perto de Liron.—(L.)

## NO REGIME CAPITALISTA

Um esboço do movimento  
sindical operário na Índia

Não pode negar-se que também na Índia a luta de classes ganha intensidade. Existem, há anos, sindicatos das principais indústrias da Índia, assim como sindicatos de operários dos serviços públicos, mas os patrões e o governo não quiseram ainda reconhecê-los.

Desde que os comunistas pretenderam fixar-se na Índia, surgiram a opor-se à sua acção outras organizações. Os próprios comunistas se dividiram, a pesar de pouco numerosos, sem saber se deviam acatar ou obedecer aos ditames de Moscovo ou se deviam unicamente assumir uma atitude de simpatia em referência ao marxismo moscovita. Nem a influência de Saklatvala—deputado indiano no parlamento inglês—nem a do arcebispo do comunismo indiano, o sr. Roos, conseguiram reunir os raros filisteus vermelhos da Índia sobre o comunismo bolchevista.

Ao mesmo tempo, pretende-se também impossibilitar todo o movimento de classe na Índia; com este fim foi recentemente constituída uma sociedade fabiana; além disso, existe uma organização social democrática e, ultimamente, começou a organizar-se um partido trabalhista à moda inglesa.

Todos estes partidos e capelinhas não têm nada que ver com a luta de classes. Esforçam-se somente em destruir o espírito de classe ou canalizá-lo na legalidade. A influência e o futuro destes partidos políticos são precários, não obstante se arrogarem uma importância e se considerarem componentes principais do movimento social.

Os sindicatos interessam mais aos trabalhadores, mas são indignos os elementos que os dirigem. A cultura dos militantes tem um grau muito baixo, pois o proletariado indiano é na sua maioria analfabeto, embora possua um alto instinto que o orienta. Segue quem lhe faça boas promessas e se as promessas não são cumpridas prontamente e se os trabalhadores verificam que continuam na miséria, então, afastam-se dos chefes e não pagam mais cotas aos sindicatos. Como não sabem ler nem têm tempo de ouvir os chefes que pretendem defender os seus honorários, perdem a paciência e abandonam tudo.

O resultado é que um chefe, após outro, organiza sindicatos que são depois abandonados pelos sucessores. Os dirigentes são burgueses autênticos, politiquinhos, elementos corruptos e desertores do trabalho que estão dispostos a tudo menos a trabalhar. Entretanto, percebem um auxílio financeiro dos patrões ou do governo departamental, do partido trabalhista ou dos comunistas.

Praticamente, esta orientação não leva a um forte e verdadeiro movimento operário, pois, na Índia estão os trabalhadores acostumados a encerrar as causas pelo lado prático e a avaliá-las consoante os positivos resultados.

Há uma outra classe de parasitas no movimento operário indiano. São os católicos ingleses, que chegam ao país na qualidade de missionários e liberal-burgueses que tudo comprometem e desempenham um papel de supostos mártires. Um deles, Andrews, ex-missionário, é o actual presidente da União dos Trabalhadores Metalúrgicos na Índia. Viaja através do mundo inteiro por conta da burguesia indiana, investindo-se de uma categoria de amigo dos trabalhadores indianos nas colónias britânicas.

A maior fábrica metalúrgica da Índia, Tatá & C.ª, de Calcutá, emprega cerca de 70.000 operários, os quais, ao que parece, elegeram um presidente, mas a verdade é que ele chegou ao seu cargo por indução de vários políticos, inclusive o director da fábrica.

Na referida fábrica não é suportada outra organização, de modo que a União está na posse dos patrões. Os chefes sindicais que chegam de Inglaterra recebem nas fábricas e nas empresas ferroviárias elevados salários, como se fossem operários especializados, mas sabem menos do que os serventes; organizam os trabalhadores de raça branca na União Ferroviária e agem frequentemente como fura-greves. Isto dá motivo a que os trabalhadores indianos, como represália, nunca secundem os movimentos dos trabalhadores brancos.

Os ferroviários estão actualmente divididos em dois sindicatos — um dos trabalhadores brancos e outro dos indianos — que contraíram o compromisso de mútua solidariedade na luta.

Há tempos, veio à Índia uma delegação operária europeia, composta de Tom Shaw, de Inglaterra, e Furtwangler e Schrader, de Alemanha, a qual foi acolhida pela burguesia e pelo capitalismo. Realizaram algumas sessões e visitaram fábricas, mas frequentaram e permaneceram nos meios burgueses. Essa delegação nenhuma influência obtem na classe operária indiana.

Os sindicatos de Amesterdão esforçam-se em organizar o proletariado indiano segundo as normas do partido trabalhista inglês, prometendo aos aburguesados chefes indianos a sua admissão na Internacional em Amesterdão. É difícil a situação dos filiados: de um lado têm de fazer frente a um capitalismo brutal e de outro a políticos enganadores. Nestas circunstâncias, não tem objectivo algum a adesão a qualquer das organizações existentes.

O proletariado indiano deve criar novas organizações, sindicais revolucionárias, federalistas, assegurando aos seus membros o mais alto direito de auto-determinação, para que a luta de classes na Índia seja mais sólida e mais proveitosa.

## M. ACHARYA

## INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

A conferência económica  
internacional  
Mais palavras inúteis

GENEVBRA, 5.—Com a presença da delegação russa à conferência económica internacional ocupou-se na sessão desta manhã dos direitos alfandegários e da proibição de certas importações.

O delegado alemão sr. Von Siennes disse confiar em que a conferência produza uma obra útil e alargando-se em considerações de vária ordem disse que a influência exercida hoje pelos governos sobre a economia

## Sobre organização

## Origem do ideal social

O ideal nasce ou do desespero de quem vive uma existência cheia de sofrimento, de dor, de miséria e que sente, naturalmente, a necessidade e tem a consciência do direito dum vida melhor, mais justa e mais bela, ou de convicções sociais derivadas do estudo aturado e científico da Sociologia.

No primeiro caso, o ideal ou aspiração sociológica é mais um sentimento do que uma ideia, é mais uma solução estética do que científica. É essencialmente negativista, destruidor e a parte reconstrutora tem por base a intuição da verdade nascida, não do saber, da reflexão científica, mas, sim, do Bem e do Belo. O ideal do bem em contraposição ao mal do presente, leva a grande maioria da humanidade a sofrer e a pressentir e a constatarem-se intuitivamente no ideal de justiça e de verdade que a ciência faz futuro por meio das suas leis e previsões e que o humanitarismo exige.

No segundo caso, ele nasce do raciocínio limpo, do estudo honesto, da observação sincera, auxiliada pelos conhecimentos que a ciência desinteressada fornece aos estudiosos. É uma ideia, uma convicção, uma resultante de induções, e ele impõe-se ao cérebro como sendo a Verdade. Não é somente o dó ou o desespero da fome que lhe faz nascer a simpatia pelo ideal. Não é também a convicção, a ideia de justiça—não apenas o sentimento, o lado estético.—Aderem à Verdade!

Para os primeiros a realização do Ideal é a Vida! e o Bem belo! para os segundos é também e sobretudo, a Verdade, a Justiça! Os primeiros revoltam-se e contentam-se em saber que o quadro que idealizam da sociedade futura, e a concretização do seu bem-estar, do direito que lhes assiste à vida!

Os segundos revoltam-se igualmente, mas sobretudo para destruir a mentira social e, não se contentando com o que satisfaz os primeiros, querem mais, querem saber sobretudo se esse ideal de bem-estar e de justiça é apenas uma aspiração ou se está ou não conforme a ciência social, se ele traduz todas as previsões sociológicas e se está de harmonia com as induções que nos dão os factos históricos.

Ora são estes factos históricos,—o método sociológico por excelência,—que nos vão fornecer o critério objectivo para avaliar da razão do nosso Ideal.

O passado e o presente da humanidade são uma linha recta; prolonga-la é encontrar o futuro. A evolução humana diz-nos qual é o ideal para que caminhamos. A observação das sociedades presentes dá-nos iguais prognósticos. Os raciocínios, as doutrinas, as teorias dos sociólogos, tais como Comte, Spencer, Giddings, Letourneau, Guyau, De Greef, Novikov, Worms, etc., e as leis sociais descobertas por eles confirmam e completam a nossa convicção, o nosso Ideal.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

O 21.º aniversário da Sociedade  
os Amigos da Infância

A Sociedade de Instrução «Os Amigos da Infância», instituição com cerca de 21 anos de existência, mantém na sua sede, rua Maria Pia, 204, 1.ª, uma escola de instrução primária que tem inscritos 50 alunos de ambos os sexos. Vive esta agremiação de uma pequena colação dos sócios e de algumas dadas dos seus amigos.

Pela passagem do seu 21.º aniversário realizam-se nesta colectividade importantes festas que principiam no dia 14 do corrente e terminam nos fins de Junho.

No dia 15, pelas 14 horas, realiza-se a sessão solene a que assistirão diversas individualidades para esse fim convidadas, seguindo-se a distribuição de um «lunch» aos seus alunos e varios artigos escolares, algum calçado e vestuário, que foi oferecido por alguns comerciantes da praça de Lisboa.

## Grupo Dramático União e Progresso

MINA DE SÃO DOMINGOS, 2.—Festando o aniversário da sua fundação o Grupo Dramático União e Progresso, lançou na madrugada de ontem alguns foguetes e morteiros. Tanto bastou para que os serventários da Empresa da Mina, que acceitavam favores e salamaleques, procurassem por todos os meios que teriam cometido tão grande crime. A autoridade chamou os rapazes do grupo, mandando-os passear para poderem corresponder ao compromisso tomado para com o meio operário que vive honestamente. À noite representaram na sede do Sindicato dos Mineiros a peça em 1 acto «Bandidos» e o drama «O Operariado» e 2 monólogos. A assistência foi numerosa. A receita da recita reverteu a favor do cofre do grupo.

É muito superior a de antes da guerra, afirmando também que os direitos aduaneiros excessivos e a proibição de certas importações baixavam o nível da vida dos pobres entravando o seu desenvolvimento. Concluiu demonstrando a necessidade de serem postas de parte as velhas concessões económicas.—(L.)

## Em volta da delegação soviética

GENEVBRA, 5.—O sr. Doumond assegurou que os representantes dos soviéticos na conferência económica internacional tomarão parte em todas as discussões que interessarem à Rússia.

As medidas de precaução tomadas pela polícia fora e dentro do edifício em que funciona a conferência originaram um protesto da delegação russa chegada ontem à tarde.—(L.)

## Pequenas notícias

BUENOS AIRES, 5.—O embaixador da Itália constituiu um comité destinado a organizar uma exposição ibero-italiana a inaugurar em Buenos Aires em Agosto próximo.—(L.)

KARTUM, 5.—Foi inaugurado esta manhã a nova bolsa do algodão.—(L.)

ANVERS, 5.—A chegada do vapor «Deliliam», verificou-se que havia sido cometido um roubo de 692 peles no valor de um milhão de francos.—(L.)

LONDRES, 5.—O trabalhista inglês Mac Keuworthy, escrevendo no jornal «Financial Times», preconiza um acordo económico anglo-germânico.—(L.)

## VIDA SINDICAL

## Comunicações

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—A comissão administrativa em sua reunião ocupou-se da distribuição duma circular aos sindicatos, a qual foi entregue aos cobradores e corpos directivos das secções. Para o mesmo efeito, porém notou a falta dos cobradores das áreas de Campolide e Alfama, resolvendo convidar estes camareiros a comparecerem hoje, a fim de serem portadores das mencionadas circulares bem como de avisos para a próxima assembleia geral que se realiza terça-feira, 10 do corrente, sendo indispensável a presença de Carlos Silva e Alfredo Miranda.

**Sindicato Único da Construção Civil.**—Secção Sindical de Belém.—Reuniu a comissão administrativa desta secção, a qual tratou de vários assuntos de interesse colectivo.

## Convocações

**Federação Ferroviária.**—Pelas 18 horas a Comissão Executiva, para assunto urgente.

## DIAS PRÓXIMOS:

**Vendedores de Jornais.**—Reúne no próximo domingo, pelas 18 horas, a assembleia magna, para apreciar a hora tardia da saída dos jornais da manhã.

## Sindicatos da província

**Sindicato da Construção Civil de Oeiras.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Sindicato, para discussão e votação do relatório da direcção, apresentação de contas, parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes.

## A ENFERMAGEM RELIGIOSA

Aos torvos desejos da gente  
de Roma deve opor-se  
a enérgica defesa de uma  
- enfermagem humana -

Com as recentes conquistas, o clero e toda a quejandice de satélites católicos tentam desferir largos voos, librar-se pela amplidão, no anseio infantil de ofuscar com suas asas torpes de morgoeiro os resplendores rubros do pensamento.

Não satisfeitos com os exibicionismos preciosistas dos últimos tempos; com os espantamentos selváticos infligidos aos que, iluminados por uma outra crença—o culto acendrado da razão—se não curvaram de cócoras à passagem dos barbudos maniponeiros e das virgens cloróticas, de olhar mortuário de novicas sacrificadas no seu erotismo sacratissimo; não contentes com todo esta série de afrontas, ousam vir reclamar em público—os abutres!—a presa exangue, o doente que geme no catre do hospital!

E mister iniciarmos um movimento de coração, destinado a salvar os enfermos de tão vexatórias condições.

E mister agitar o facho luminoso da verdade, para que os seus reverberos se dessemineem aos quatro ventos e vão penetrar os arcanos da consciência menos culta, a esclarecê-la e a arrastá-la para um protesto clamoroso.

Doente! Eis uma palavra que só por si deveria bastar aos negregados defensores do regresso aviltante das irmãs de caridade, para arriarem caminho! Doente pode sê-lo o cristão, o judeu, o protestante e o ateu; nem a sua crença, nem o seu ateísmo, o preservam de entrar num hospital. Logo, nada autoriza os católicos a empunharem o símbolo dumha ficção que repugna à consciência alheia, e gritar-lhe o tenebroso: *crê ou morres*...

Imaginemos que num hospital é internado, por exemplo—um ateu convicto, atacado de, não importa que doença, que dia a dia o vai correndo; o primeiro cuidado das beatíficas irmãs, será vir com seus corações transbordantes de bondade, conhecer das convicções do paciente; trarão um cristo gelido e hirtto, falso de significado real, pregado ao madeiro expiatório, espécie de pelourinho a que o jurgimar para sempre, colar-lho hão nos lábios, durante um curto repouso, arrancando-lhe um ósculo mais gelido ainda, e, o doente desperta ao contacto desse pedaço de metal roubado aos instrumentos úteis, estenderá o seu braço impotente num gesto heróico de repulsa, debater-se há num desespero vesânico, com a impertinente insistência das irmãs, os seus lábios febris cuspirão uma blasfémia, e terá escrita irremediavelmente a sua pena de morte, porque—ai delê!—será irremissivelmente condenado ao mais cruento olvido... e, para que o espírito de Deus toque a culminância—às penas eternas!...

Não! os enfermos não carecem das sérficas virtudes das *manas*; nem tampouco da presença afrontosa dum crucifixo embustoso. Não! Tire-se às enfermarias o aspecto tético de neótipos que as caracterizam; criem-se hospitais entre parques de luxuriante vegetação, onde o doente possa enternecer-se com o chilreio dos passarinhos, o vôo incerto das borboletas, e o murmúrio vago dumha fonte, durante o período da sua convalescença!

Durante a sua enfermidade, aparte os carinhos fraternais, de ordem material que é óbvio se lhe dispensem, conlham um ramo de flores, fascinante de cor, de odore, e deponham-lho sobre o leito, ou à cabeceira, para que a sua presença vivificante, lenitiva os padecimentos, e lhe murmure um apelo à vida!

Ao conceito absoluto da enfermagem religiosa, oponhamos firmemente o nosso conceito duma Enfermagem Humana, abrangendo todos os credos, todas as convicções! E, as caritativas irmãs, que se resignem à esterilidade voluntária a que se destinaram, mil vezes preferível à obra má que se propõem.

L. FERNANDES